**EMERGÊNCIAS EM CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA BUCOMAXILOFACIAL: AVALIAÇÃO E TRATAMENTO**

Maria Júlia Farias Tenório¹, Kildson Costa Gaudencio ², Matheus Lucas Cordeiro³, Milena Mello Varela Ayres de Melo 4, Victor Leonardo Mello Varela Ayres de Melo5, Lohana Maylane Aquino Correia de Lima6, Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo7.

1Universidade Federal de Pernambuco, 2 Universidade Federal de Pernambuco, 3 Universidade Federal de Pernambuco, 4 Faculdade de Medicina de Olinda, 5 Universidade Maurício de Nassau, 6 Universidade Federal de Pernambuco

([juliatenorio46@gmail.com](mailto:juliatenorio46@gmail.com))

**Introdução:** A avaliação imediata pelo profissional após situações como em traumas faciais devem ser o mais precoce possível e podem exigir intervenções emergenciais. Isso porque, normalmente os traumas faciais são oriundos de colisões de alta energia, o que pode comprometer as vias aéreas pela formação de edema, hemorragia e instabilidade dos tecidos moles Acredita-se que 25 a 30% das mortes associadas ao trauma podem ser evitadas se o paciente obtiver uma avaliação cuidadosa e adequada. **Objetivo:** Abordar o manejo emergencial na Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial. **Metodologia:** O estudo trata-se de uma revisão de literatura, a busca pelos artigos foi realizada nas bases PubMed e BVS. Foram utilizados os descritores “fraturas maxilomandibulares”, “Emergência”, “Cirurgia oral”, usando o operador booleano “and|", a pesquisa resultou em 50 artigos, dos quais 15 foram selecionados. Como critério de inclusão, definiu-se o período de publicação de 5 anos, textos completos, idioma inglês, português e espanhol. Os critérios de exclusão foram: resumos, anais, editoriais, cartas ao editor, reflexão e duplicidade. **Resultados:**  Recomenda-se que, assim que o paciente chegue ao centro de emergência, seja abordado o XABCED do trauma, avaliando as grandes hemorragias, vias aéreas, respiração, outros sangramentos, disfunção neurológica do paciente, além de despir para procurar outras possíveis lesões com o controle da hipotermia. As informações repassadas do mecanismo da lesão e as intervenções já realizadas pelo serviço de emergência para a equipe hospitalar, também são muito importantes. As vias aéreas, deve-se observar a necessidade de manejo cirúrgico ou não cirúrgico para ter acesso às mesmas, uma vez asseguradas o paciente precisa ser avaliado a respeito a troca de oxigênio e prevenção de hipoxemia e hipercapnia, assim como o controle de quadros hemorrágicos. Em casos de fraturas mandibulares, devem ser avaliados ainda se houve má oclusão dentária, dor ao movimento da mandíbula e dormência do lábio inferior (ocasionada existe lesão no nervo alveolar inferior). As fraturas em face média geralmente são classificadas de acordo com a mobilidade das estruturas do terço médio quando manuseadas no exame. **Considerações finais:** Conclui-se que, os riscos à vítima após traumas maxilofaciais podem ser diminuídos se houver avaliação e diagnóstico correto das lesões assim como cuidado precoce das fraturas.

Palavras-chave: Trauma. Emergência. Bucomaxilofacial.

Área Temática: Traumas de face.